Jornada de Solidariedade para a Pastoral da Mobilidade Humana

13 de Agosto – XIX Domingo do Tempo Comum – Ano A

Eucaristia pelos Migrantes - sugestões:

Convidam-se as Paróquias, as Comunidades Cristãs e as Comunidades de Vida Consagrada a celebrar a Eucaristia pelos Migrantes e pelo trabalho pastoral que a Igreja Portuguesa desenvolve a favor dos mesmos.

Promover uma participação ativa das pessoas em contexto de mobilidade na Eucaristia

Motive-se os fiéis para a generosidade nos ofertórios que neste dia, revertem a favor da Pastoral da Mobilidade Humana, a nível nacional e diocesano

Liturgia da Palavra própria deste domingo:

1ª Leitura - 1 Reis 19,9a.11-13a;

Salmo - 84 (85);

2ª Leitura - Rom 9,1-5;

Evangelho - Mt 14, 22-33

Oração Universal

Caríssimos cristãos: Oremos a Deus nosso Pai, que nos escuta quando O invocamos, e apresentemos-Lhe as nossas preces por todos os homens e mulheres, dizendo (ou: cantando), numa só voz:

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia. **Ou:** Senhor, socorrei-nos e salvai-nos. **Ou**: Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Pela Igreja de N., suas paróquias e fiéis, para que Deus lhes revele o mistério do vento forte, do fogo ardente e da brisa leve, **Oremos irmãos**
2. Pelos párocos, missionários e irmãos leigos, para que tenham confiança e nada temam, pois Jesus é mais forte que a força das ondas, de modo particular os que estão ao serviço dos imigrantes, refugiados e da nossa diáspora **Oremos irmãos**
3. Pelos candidatos ao ministério e à vida religiosa, para que, na fidelidade à vocação que receberam, procurem os dons de Deus mais excelentes, e descubram a beleza do cuidado pastoral aos migrantes **Oremos irmãos**
4. Pelo povo da primeira aliança e das promessas, para que em Cristo, descendente de David, descubra o Messias enviado por Deus, a toda a família humana **Oremos irmãos**
5. Pelos emigrantes das nossas comunidades, para que a palavra de Deus os faça crescer na fé e Jesus lhes estenda as mãos nas dificuldades da vida, **Oremos irmãos**
6. Pelos Países de origem e seus governantes, para que exerçam uma boa política, transparente, clarividente ao serviço de todos especialmente dos mais vulneráveis. **Oremos irmãos**

Senhor, que estais sempre junto daqueles a quem as tempestades deste mundo põem em perigo, fazei que eles reconheçam a vossa presença e descubram que não podem caminhar sem a vossa luz e a vossa força. Por Cristo Senhor nosso. Oremos Irmãos

LIBERDADE DE MIGRAR OU DE FICAR NA SUA TERRA

A experiência histórica do povo português, durante séculos, e ainda hoje, está marcada pela emigração, um povo de emigrantes e mais recentemente também confrontado com o acolhimento de imigrantes, que suscita uma particular sensibilidade diante do fenômeno crescente das migrações. Da nossa memória não se apagam facilmente as vivências, mais ou menos próximas, de muitos dos nossos compatriotas espalhados pelo mundo.

Notícias recentes também despertaram, mais uma vez, a nossa sensibilidade diante da tragédia de migrantes e refugiados que perdem a vida na travessia do Mediterrâneo. Uma tragédia que, por se repetir, corre o risco de se banalizar.

Este contexto torna particularmente atual e relevante a mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial do Migrante e Refugiado, a qual tem por título: “Livres de escolher se migrar ou se ficar”.

É também a experiência histórica do povo português que, por vezes, não é de bom grado que se vê obrigado a emigrar, quebrando os fortes laços afetivos e culturais que o ligam à sua terra natal e a uma boa parte da sua família, com todo o sofrimento que isso implica. Muitas vezes, é forçado a emigrar para fugir à pobreza, buscar emprego e melhorar as suas próprias condições de vida e da sua família.

A mensagem do Papa afirma que deveria ser garantido a todos o direito a não ser forçado a emigrar, ou seja, o direito de cada pessoa poder viver em paz e de um modo digno na sua própria terra, no seu meio, entre a própria família e realizar-se pessoalmente.

Para garantir esse direito, toda a comunidade internacional, naquele espírito de comunhão de bens testemunhado pelas primeiras comunidades cristãs, deve empenhar-se na «participação equitativa no bem comum, no reconhecimento dos direitos fundamentais e no acesso ao desenvolvimento humano integral».

Sabemos, porém, que a garantia desse direito está longe de concretizar-se para muitas pessoas e povos. Assim sucedeu com muitos portugueses durante décadas e continua a suceder com alguns e o mesmo sucede com muitos dos imigrantes que hoje nos batem à porta. Não é realista pensar que nesta geração esse direito seja garantido para todos. Há, pois, que garantir também o direito a sair da sua terra e emigrar para ter acesso a uma vida digna.

As migrações são, por isso, um fenómeno incontornável, que pode servir de instrumento para uma maior justiça social, concretizar o princípio pilar da doutrina social da Igreja: o destino universal dos bens da Terra. E a história de Portugal demonstra-o que podem beneficiar de igual modo os países de origem dos migrantes e os países que os acolhem.

Importa, porém, para evitar a repetição das tragédias do Mediterrâneo a que não podemos habituar-nos e «construir pontes e não muros, alargando os canais para uma migração segura e regular». A decisão de emigrar deve ser «esclarecida e ponderada, a fim de evitar que muitos homens e mulheres caiam vítimas de perigosas ilusões ou de traficantes sem escrúpulos».

O Papa Francisco salienta nesta mensagem como as palavras de Jesus no Evangelho «Porque tive fome e deste-me de comer…» - Mt 25, 35-36, «soam como admoestação constante para reconhecermos no migrante não só um irmão ou uma irmã em dificuldade, mas o próprio Cristo que bate à nossa porta».

Nessa linha, salienta também a mensagem que, nos países de origem ou nos países de acolhimento, «importante é que haja uma comunidade pronta a acolher, proteger, promover e integrar a todos sem distinção, sem deixar ninguém de fora».

É este o convite e desafio que lança a cada um de nós o Santo Padre nesta sua mensagem para o Dia Mundial do Migrante e Refugiado que convidamos a acolher e a fazer o que está ao nosso alcance, para que a liberdade de migrar ou de ficar na própria terra se torne um direito para todos.

Comissão Episcopal da Pastoral Social e das Mobilidade Humana

Peregrinação do Migrante e do Refugiado

Fátima, 12 e 13 de Agosto de 2023

Programa

Sábado - 12 de Agosto

Missas em diferentes Línguas

16:00 - Conferência de Imprensa de apresentação da Peregrinação, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, promovida pela Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, em conjunto com o Santuário de Fátima.

21:30 - Bênção solene das velas e Rosário, na Capelinha das Aparições, seguida de Procissão das velas.

22:30 - Eucaristia, presidida por D. Filomeno do Nascimento Vieira Dias, arcebispo de Luanda, Angola

Domingo - 13 de Agosto

00h00-01h00: Adoração Eucarística, na Basílica de N.ª S.ª do Rosário

01h00-02h00: Veneração dos Santos Francisco e Jacinta Marto, na Basílica de N. S.ª do Rosário

02h00-03h15: Via-Sacra, no Recinto de Oração

03:30-04:15: Celebração Mariana, na Capelinha das Aparições

04:30-05:30: Missa, na Basílica de N.ª S.ª do Rosário de Fátima

05:30-07:00: Adoração Eucarística, com Laudes do Santíssimo Sacramento, na Basílica de N.ª S.ª do Rosário de Fátima

09:00 - Rosário, na Capelinha das Aparições.

10:00 - Celebração da Eucaristia, presidida por *D. Filomeno do Nascimento Vieira Dias*, arcebispo de Luanda, Angola, incluindo-se oferta do trigo, a bênção dos doentes, a consagração, terminando com a Procissão do Adeus.

Donativos para a Pastoral da Mobilidade Humana
Obra Católica Portuguesa de Migrações
Quinta do Bom Pastor- Estrada da Buraca, 8-12 – 1549-025 – Portugal
Banco: Millennium bcp - **NIB:** 003300000001055367962
Internacional - IBAN: PT50003300000001055367962 / **BIC - SWIFT:** BCOMPTPL